

Tabagismo na juventude: uma revisão bibliográfica

Smoking in youth: a bibliographic review

Fumar en la juventud: una revisión bibliográfica

Valdair Nunes do Nascimento^{1*}, Gleison Faria², Mariana Kely Diniz Gomes de Lima².

RESUMO

Objetivo: Analisar se a utilização do tabagismo na juventude apresenta resultados satisfatório para a qualidade de vida dos jovens brasileiros. **Métodos:** A metodologia do trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório da qual se realizou pesquisas em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e jornal, pesquisa de cunho transversal, descritivo, explicativo, qualitativa. **Resultados:** A população do projeto constitui-se de jovens de ambos os sexos que fazem uso do tabaco no dia a dia da sua vida. O uso de tabaco na juventude vem se alastrando e tornando os jovens mais propícios ao vício no decorrer dos anos, levando o acometimento de diversas doenças ao longo da vida. Como observado no decorrer os jovens começam a usar o tabaco muito cedo, às vezes como um Hobby outras vezes como um meio de cessar o estresse que é um dos fatores preponderantes na vida do ser humano. **Considerações finais:** O uso de tabaco na juventude vem se alastrando e tornando os jovens mais propícios ao vício no decorrer dos anos. Levando em consideração o estudo nota-se diversas gravidades ocasionada pela nicotina no corpo humano.

Palavras-chave: Tabagismo, Fumantes, Prevenção do hábito de fumar.

ABSTRACT

Objective: To analyze whether the use of smoking in youth shows satisfactory results for the quality of life of young Brazilians. **Methods:** The methodology of the work consists of an exploratory bibliographic review of which research was carried out on collections of online libraries, periodicals and newspapers, cross-sectional, descriptive, explanatory, qualitative research. **Results:** The population of the project is made up of young men and women who use tobacco in their daily lives. Tobacco use in youth has been spreading and making young people more prone to addiction over the years, leading to the involvement of several diseases throughout life. As noted during the course, young people start using tobacco very early, sometimes as a hobby, other times as a way to end the stress that is one of the most important factors in human life. **Final considerations:** Tobacco use in youth has been spreading and making young people more prone to addiction over the years. Taking into account the study, we note several severities caused by nicotine in the human body.

Key words: Smoking, Smokers, Smoking prevention.

RESUMEN

Objetivo: Analizar si el consumo de tabaco en jóvenes muestra resultados satisfactorios para la calidad de vida de los jóvenes brasileños. **Métodos:** La metodología del trabajo consiste en una revisión bibliográfica exploratoria de la cual se investigó sobre colecciones de bibliotecas, publicaciones periódicas y periódicos en línea, investigación transversal, descriptiva, explicativa, cualitativa. **Resultados:** La población del proyecto

¹ Centro Universitário São Lucas Educacional, Ji-Paraná – RO.

² Centro Universitário (UNIFACIMED), Cacoal – RO. *E-mail: gleisonfaria@hotmail.com

está composta por homens y mujeres jóvenes que consumen tabaco en su vida diaria. El consumo de tabaco en los jóvenes se ha extendido y ha hecho que los jóvenes sean más propensos a la adicción a lo largo de los años, lo que ha llevado a la participación de varias enfermedades a lo largo de la vida. Como se señaló durante el curso, los jóvenes comienzan a consumir tabaco desde muy temprano, a veces como pasatiempo, otras como una forma de acabar con el estrés que es uno de los factores más importantes en la vida humana. **Consideraciones finales:** El consumo de tabaco en los jóvenes se ha ido extendiendo y ha hecho que los jóvenes sean más propensos a la adicción a lo largo de los años. Teniendo en cuenta el estudio, notamos varias severidades causadas por la nicotina en el cuerpo humano.

Palabras clave: Tabaquismo, Fumadores, Prevención del tabaquismo.

INTRODUÇÃO

A adolescência e a juventude são uma fase da vida, que se manifesta por características que chamam a atenção, ou seja, busca de conhecimento, aprendizagem por meio de experimentos, passatempos aventureiros, julgamentos críticos de questionamento e resistência aos valores adultos. Neste período inesquecível de sobrevivência, mitos, crenças e atitudes são restabelecidos ou reinventados (ARAÚJO AJ, 2010).

Mais do que nunca, os jovens estão fascinados pelo mundo de novidades mágicas e facilidades como as redes sociais. Este mundo virtual imita cada vez mais o mundo real, revelando novas possibilidades, que podem orientar os jovens a desenvolver o seu potencial criativo, mas também na procura de um mecanismo de compensação adequado à sua idade. Embora a publicidade de cigarros seja proibida na mídia, é comum em mídia, videogames, novelas, seriados e filmes. De acordo com um estudo, nas últimas décadas, aumentou o número de inserções em cenas em que os atores fumam e os adolescentes que os assistem têm maior probabilidade de se tornarem fumantes. A indústria do tabaco investiu pesadamente em estúdios de cinema e seus principais atores (ARAÚJO AJ, 2010).

O consumo do tabaco originou-se nos Estados Unidos, e os índios usavam a substância em cerimônias religiosas. Por volta do século 15, Cristóvão Colombo observou índios enrolando folhas e inalando fumaça através de canudos. Após a introdução desta prática na Europa, o mundo civilizado entrou em contato com o tabaco pela primeira vez e se espalhou por toda a Europa (LORKIEVEZ D, et al., 2016).

A taxa de tabagismo atual no Brasil é de 5,1%, e a taxa de tabagismo entre estudantes maiores de 16 anos aumentou 9,7%. Todos os dias cerca de 100.000 pessoas jovens se tornam fumantes, embora esse número tenha aumentado recentemente em alguns países em desenvolvimento, 80% dos quais ainda vivem em países pobres (ERIKSEN M, et al., 2015).

Na maior parte da América do Sul, o tabaco é um importante fator de risco de morte, especialmente no Brasil, que ocupa o segundo lugar com aproximadamente 200.000 mortes a cada ano, das quais cerca de 7 pessoas morrem todos os dias. Existem muitos motivos para os indivíduos obtê-lo, como imitação. Os adultos são aceitos como um grupo de amigos para reduzir o estresse, e há muitos outros fatores. O tabaco se tornou um problema de saúde pública porque começa na adolescência e leva à dependência de produtos químicos ao longo do tempo (MIRRA AP, 2010; LIM-STEPHEN S, et al., 2012).

A nicotina também afeta o sistema respiratório e causa danos, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doenças intersticiais e exacerbações da asma. No sistema cardiovascular, o risco de realizar testes de aterosclerose aumenta o risco de cirurgia, acidente vascular cerebral, aneurisma e tromboangeíte oclusiva. Além disso, refluxo gastroesofágico, úlcera péptica, doença de Crohn e cirrose hepática são as doenças mais comuns do sistema digestivo relacionadas ao tabaco (LORKIEVEZ D, et al., 2016).

Na fumaça do cigarro, foram identificados 7.000 diferentes elementos, entre eles substâncias tóxicas e cancerígenas. Essas substâncias estão presentes na fumaça do cigarro e são compostas principalmente por duas partes: fumaça central e fumaça periférica (INCA, 2020).

A fumaça ativa é caracterizada pela fumaça central gerada pela alta temperatura gerada quando o fumante carrega o cigarro, quando a fumaça passa pelo filtro do cigarro, entra em contato com os pulmões e depois exala, a fumaça será liberada para o ambiente (URBAN JB, 2011).

As pessoas ainda não estão totalmente preparadas para situações que revelam diagnósticos que envolvem riscos de morte (como o câncer). Esse diagnóstico tem efeitos diferentes nos indivíduos e nos familiares (FARIA G, et al., 2020). O câncer pode ocorrer em qualquer parte do corpo. No entanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros. E cada órgão será invadido por diferentes tipos de tumores, mais ou menos afetados, e classificados de acordo com a parte principal do tumor (INCA, 2019).

A Atenção Básica (AB) ocupa posição estratégica especial no controle do tabagismo no Sistema Único de Saúde (SUS) e em diversos outros agravos crônicos de saúde, resultado de seus quatro atributos básicos: verticalização da integridade e coordenação do cuidado (INCA, 2019). O SUS usa adesivos, pastilhas, goma de mascar (terapia de reposição de nicotina) e bupropiona para fornecer tratamento gratuito para pessoas que desejam parar de fumar (INCA, 2019). O objetivo da pesquisa foi analisar se a utilização do tabagismo na juventude apresenta resultados satisfatório para a qualidade de vida dos jovens brasileiros.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de revisão bibliográfica focado em verificar se o tabagismo na juventude apresenta resultados satisfatórios e proporciona o bem-estar no dia a dia da juventude. Foram usados como critérios de inclusão artigo referente ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e jornal publicados entre 2010 a 2020, e como critérios de exclusão aqueles publicados em congresso, blog, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados abaixo do ano 2010.

A pesquisa bibliográfica teve como pergunta problema: O uso do tabaco na juventude apresentou resultados satisfatório para a qualidade de vida dos jovens brasileiros? Foram selecionados artigos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português, inglês e espanhol.

A organização da presente revisão ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2020, proporcionando assim um direcionamento para os pesquisadores em relação ao assunto abordado, a fim de que possam formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência de prestada em estudos anteriores.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) buscando palavras chaves como: Tabagismo, Fumantes, Prevenção do Hábito de Fumar. Foram analisados 15 artigos científicos referente ao tema publicações entre os anos de 2010 e 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Juventude não é um conceito dado, mas vários conceitos, que são o resultado da representação histórica específica da população. A adolescência está definida pela faixa etária no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069/90) é definida como 12 a 18 anos incompletos, enquanto a juventude não é necessariamente determinada pela idade. Inclui outros fatores relacionados a mudanças drásticas biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam de acordo com diferentes classes sociais, cultura, época, raça, gênero e outros fatores (SOUZA C e PAIVA IL, 2012).

Nos últimos anos, os temas da juventude têm recebido atenção crescente nos campos acadêmico, político e cultural. No campo acadêmico, as pesquisas têm sido realizadas a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Por isso, por exemplo, confirma-se que as expectativas da sociedade em relação aos jovens se fortalecem, pois, a juventude é a etapa do ciclo vital onde o processo de socialização atinge seu ápice, pois prepara os indivíduos para a vida e a produção e reprodução social (SOUZA C e PAIVA IL, 2012).

Para resolver os conflitos vividos pelos jovens em processo de transição para a maturidade, é necessário ter como base seu background temporal e espacial. Por exemplo, segundo dados de Waiselfisz J (2014), o Brasil tem mais de 52,2 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, muitos dos quais ainda vivem na desigualdade e são vítimas de problemas socioeconômicos. Nesse sentido, há muitos anos, as pessoas vêm tentando estabelecer e desenvolver cada vez mais políticas públicas juvenis para interferir nas pessoas que constituem esse grupo social (VIEIRA AC, et al., 2015).

A juventude é uma categoria social que vem ganhando espaço nas agendas públicas e nas discussões científicas e apresentam sugestões de categorias sociais que salvam jovens, enfocando aspectos que envolvem diferentes nuances que permeiam o conceito. Por esse motivo, buscamos discutir a delimitação desse grupo de pessoas ao longo do tempo e esclarecer as diferentes faces desse fenômeno na sociedade (TRANCOSO AER e OLIVEIRA AAS, 2016). No entanto, essa necessária diversidade teórica e metodológica tem levado a esforços colaborativos e interdisciplinares, paradoxalmente, capacitando-se para fazer dos jovens um fenômeno a ser estudado. Isso leva à heterogeneidade, onde o escopo de influência, o nível de inserção e a influência das pessoas na prática diária de cada candidato são diferentes e, em alguns casos, essa diferença se apresenta de forma exponencial, como o uso do tabaco de forma descontrolada (TRANCOSO AER e OLIVEIRA AAS, 2016).

O tabagismo é considerado uma doença crônica causada pela dependência da nicotina relacionado aos produtos do tabaco. De acordo com a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, o tabagismo faz parte de um grupo de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. Também é considerada a maior doença evitável do mundo e causadora de morte precoce como exemplo Infarto (DROPE J, et al., 2018).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) realizou a última pesquisa sobre tabagismo. O estudo constatou que 17,2% da população brasileira com mais de 15 anos faz uso regular do tabaco, o equivalente a 25 milhões de pessoas. Na região Sul, a prevalência de fumantes é a maior (24,9%), e o índice de tabagismo é menor nas regiões Centro-Oeste e Sudeste (11,9%) (INCA, 2019).

A idade é um dos fatores determinantes básicos na epidemiologia do câncer. O período de incubação (ou seja, o período de tempo entre a data da primeira exposição e a data do diagnóstico) é muito longo, e para o início da exposição à fumaça do tabaco e câncer de pulmão, o período de incubação pode levar até cerca de 30 anos. No início da expansão do tabagismo, as pessoas de classes sociais apresentavam níveis de consumo mais elevados (WÜNSCH-FILHO W, et al., 2010).

O tabaco causa aproximadamente 6 milhões de mortes em todo o mundo. Estima-se que, no Brasil, o tabagismo causa 200.000 mortes a cada ano. É bem sabido que o tabagismo é uma doença crônica, causada pela dependência da nicotina, e é um fator de risco para aproximadamente 50 doenças, entre elas câncer, DPOC e doenças cardiovasculares. Além de estar relacionado a doenças crônicas não transmissíveis, o tabagismo também é um importante fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças, como tuberculose, infecções respiratórias, úlceras gastrointestinais, impotência, infertilidade masculina e feminina, osteoporose, catarata etc. outras doenças. Os fumantes têm maior probabilidade de morrer de doença coronariana (45%), especialmente os jovens fumantes (DROPE J, et al., 2018).

O tabagismo e o uso de outras drogas que causam dependência frequentemente se desenvolvem gradualmente durante a adolescência. Quanto mais cedo à idade de início, maior a probabilidade de um indivíduo depender da nicotina. Como resultado, os adolescentes fumantes sofrem um grande risco de certos tipos de câncer relacionados ao tabaco na vida adulta, o que tem um grande impacto na sociedade da perda de vidas (WÜNSCH-FILHO W, et al., 2010).

O câncer pode ocorrer em qualquer parte do corpo. No entanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros. Cada órgão é acometido por diferentes tipos de tumores, mais ou menos agressivos, classificados de acordo com a localização principal do tumor (INCA, 2019). Fumar é um dos fatores de riscos para o desenvolvimento dos seguintes tipos de câncer: câncer de bexiga; leucemia mieloide aguda; câncer de colo do útero; câncer de esôfago; câncer de pâncreas; câncer de fígado; câncer de laringe (cordas vocais); câncer

de traqueia, câncer de rim e ureter; câncer oral (boca); faringe (pescoço) Câncer; câncer de estômago; câncer de cólon e retal; brônquio e de pulmão (INCA, 2019; FARIA G, et al., 2020).

Durante cada processo de baforada, além de 43 carcinógenos, os fumantes inalam mais de 4.720 substâncias tóxicas, como monóxido de carbono, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína, naftaleno e fósforo P4 / P6. Principalmente: arsênio, níquel, benzero, cádmio, chumbo, resíduos de pesticidas e substâncias radioativas. Como resultado, o tabagismo é a causa direta de cerca de 50 doenças, muitas das quais são fatais e fatais, como câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, essa é a principal causa de mortes evitáveis no mundo, sendo responsável por 63% das mortes relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis (WÜNSCH-FILHO W, et al., 2010; INCA, 2019).

O tabagismo tem um grande impacto negativo na qualidade de vida dos fumantes. Relacionado a mais de 20 tipos de câncer. Os tratamentos contra o câncer têm efeitos colaterais, alguns dos quais na boca. Portanto, o câncer bucal não altera apenas a cavidade oral, mas também as terapias utilizadas no tratamento. O tabaco, por conter carcinógenos, é um dos principais fatores de risco para o câncer bucal, o que tem sido comprovado em estudos epidemiológicos em todo o mundo. Devido ao grande número de fumantes, o tabagismo e o câncer bucal acabam se tornando sérios problemas de saúde pública no Brasil (WÜNSCH-FILHO W, et al., 2010; VIEIRA, et al., 2015).

Desde a década de 1950, as pessoas começaram a identificar o uso do tabaco como fator de risco para muitas doenças. No Brasil, na década de 1970, as campanhas de controle do tabagismo lideradas por profissionais de saúde e grupos médicos começaram a aumentar. Em 1985, o grupo consultivo de controle do tabagismo foi estabelecido no Brasil e, em 1986, o plano nacional antitabagismo foi criado e as ações governamentais em nível federal começaram a ser institucionalizadas (ROMERO LC, et al., 2011).

O Plano Nacional de Controle do Tabaco destaca-se na implementação principal das seguintes disposições da “Convenção para o Controle do Tabaco, educação, comunicação, treinamento e conscientização pública; Medidas de redução da demanda relacionadas à dependência e abandono do tabaco. Além disso, por meio de sua rede, cria um efeito capilar, mesmo que não estejam diretamente sob a governança do setor, ajuda a promover e fortalecer um ambiente propício à implementação de todas as medidas e diretrizes de controle do tabagismo no país (ROMERO LC, et al., 2011).

Na capital Porto Velho, 8,7% da população afirma que possui o hábito de fumar. Ao todo, foram entrevistadas 2.048 pessoas, sendo 832 homens e 1.216 mulheres. Os Sistemas Únicos de Saúde por meio dos programas fornecem adesivos, pastilhas, goma de mascar (terapia de reposição de nicotina) e bupropiona para oferecer tratamento gratuito às pessoas que desejam parar de fumar. Em 2018, 142.591 fumantes iniciaram esse tratamento em uma das 4.000 unidades públicas de saúde que oferecem esse serviço. Para saber onde procurar atendimento, os residentes devem dirigir-se ao centro / posto de saúde ou à secretaria municipal de saúde para obter informações sobre o local e o horário do tratamento (CRF, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tabaco na juventude vem se alastrando e tornando os jovens mais propícios ao vício proporcionando acometimentos a sua saúde. Como observado no decorrer do estudo o uso do tabacos nos jovens não apresentam resultados satisfatório muito pelo contrário, começam o uso como um Hobby ou para diminuir o estresse e desenvolvem a dependência da substância por resto da vida. Levando em consideração o estudo nota-se diversas gravidades ocasionada pela nicotina no corpo humano, cabendo as autoridades de saúde de seus municípios desenvolver estratégias para amenizar o uso do produto ou criar leis que possam impedir a comercialização.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO AJ. Tabagismo na adolescência: Porque os jovens ainda fumam. J Bras Pneumol. 2010;36(6):671-673.

2. AUGUSTO CA, et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Rev. Econ. Sociol. Rural*, 2013; 51 (4): 745-764.
3. CRF. Conselho Federal de Farmácia. Ministério da Saúde. Brasília – DF. 2019.
4. DROPE J, et al. *The Tobacco Atlas*. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies, 2018.
5. ERIKSEN M, et al. *The Tobacco Atlas*. 5ª ed, Atlanta, American Cancer Society, 2015.
6. FARIA G, et al. Perfil epidemiológico da população com câncer de Cacoal - Rondônia, Brasil. *J Health NPEPS*. 2020; 5(1):306-320.
7. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. Brasília – DF, 2019.
8. LIM STEPHEN S, et al. A comparative risk assessment of burden of disease and injury attributable to 67 risk factors and risk factor clusters in 21 regions, 1990–2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. *Rev Lancet*, 2012; 380 (9859): 2224-2260.
9. LORKIEVEZ D, et al. Perfil brasileiro do tabagismo na adolescência: Revisão De Literatura. *Rev Gest & Saú*, 2016; 16(2): 49-56).
10. MIRANDA VP, et al. Estudo transversal sobre imagem corporal de adolescentes. *Rev Psicol. teor. Prat*, 2013; 15(3): 151-162.
11. MIRRA AP. Diretrizes em foco. Tabagismo - parte 1. *Rev Asso Méd Bras*, 2010; 56(2): 127-143.
12. OLIVEIRA MF. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. – Universidade Federal de Goiás, 2011; 72.
13. ROMERO LC, et al. 23 anos de Controle do Tabaco no Brasil: a atualidade de Programa Nacional de Combate ao Fumo de 1988. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2011; 57(3): 305-314.
14. SILVA D, et al. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. *Rev Ges Sec*, 2014; 5(1): 01-18.
15. SOUZA C, PAIVA IL. Facas da juventude brasileira: entre o ideal e o real. *Rev Est Psic*, 2012; 17 (3): 353-360.
16. TRANCOSO AER, OLIVEIRA AAS. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. *Rev Pes Prát Psico*, 2016; 11 (2): 278-294.
17. URBAN JB. Análise histomorfométrica do músculo cardíaco de ratos recém natos gerados por matrizes submetidas ao tabagismo passivo associado ao exercício. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011; 35p.
18. VIEIRA AC, et al. Tabagismo e sua relação com o câncer bucal: uma revisão de literatura. *Rev Bion*, 2015; 4(2): 9-18.
19. WAISELFISZ J. Mapa da Violência 2014: os Jovens do Brasil. Brasília: Niobs Comunicação, 2011; 183p.
20. WÜNSCH-FILHO W, et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Rev Bras Epidemiol*, 2010; 13(2): 175-87.